

 **São Martinho**



**Resultados do 1T10
Safrá 2009 / 10**



SÃO MARTINHO APRESENTA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 29 MM NO 1T10

Receita Líquida cresce 136,2% totalizando R\$ 217,4 milhões no 1T10

São Paulo, 14 de agosto de 2009 – SÃO MARTINHO S.A. (Bovespa: SMT03; Reuters SMT03.SA e Bloomberg SMT03 BZ), um dos maiores produtores de açúcar e álcool do Brasil, anuncia hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2010 (1T10) – Safra 2009/10. Os resultados do 1T10 são apresentados de forma consolidada, de acordo com a legislação societária brasileira, contemplando a consolidação parcial de 41,67% da Usina Santa Luiza.

Destques 1T10

-  A Receita Líquida do Grupo São Martinho cresceu 136,2% no comparativo 1T10 x 1T09, como reflexo do crescimento do volume de vendas de etanol e açúcar e aumento de 51,8% nos preços médios do açúcar no mesmo período;
-  O EBITDA ajustado do Grupo São Martinho no 1T10 atingiu R\$ 44,2 milhões (Margem EBITDA ajustado de 20,3%), o que representa um acréscimo de 230,2% em relação ao 1T09. O crescimento do volume de vendas de etanol e açúcar e o aumento de 51,8% nos preços médios do açúcar no mesmo período são as principais razões para a melhora;
-  Nossa estratégia de precificação de açúcar e dólar para o volume de produção da safra 2009/10, resultou em receita financeira líquida de R\$ 23,7 milhões no 1T10. Com isso, nosso EBITDA ajustado após efeitos de precificação de moeda e açúcar (“EBITDA Hedge”) totalizou R\$ 67,9 milhões no 1T10 (Margem EBITDA Hedge de 31,2%);
-  Encerramos o 1T10 com 197.463 toneladas de açúcar em estoque em comparação com 106.243 toneladas no fechamento do 1T09. Considerando a nossa estimativa de produção de açúcar até o final da safra 2009/10 (aproximadamente 452.000 toneladas), o volume de vendas de açúcar nos próximos trimestres pode alcançar 649.463 toneladas, o que representa um acréscimo de 55,5% sobre o volume vendido em toda a safra 08/09.
-  Os preços médios de álcool anidro e hidratado comercializados no 1T10 apresentaram queda de 16,2% e 4,7%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano passado. Tais preços pressionaram a margem EBITDA ajustada do Grupo São Martinho, limitando um crescimento ainda maior do nosso resultado;
-  Em 30/06/2009 a fixação dos preços de açúcar do Grupo São Martinho totalizava 297.637 toneladas ao preço médio de US\$ 14,70 *cents/pound*. Adicionalmente, possuíamos na mesma data, vendas de “CALL” equivalente a 69.393 toneladas de açúcar, com preço médio de US\$ 18,72 *cents/pound*. Com isso, nossa posição de açúcar livre para fixação em 30/06/2009 somava aproximadamente 282.000 toneladas;



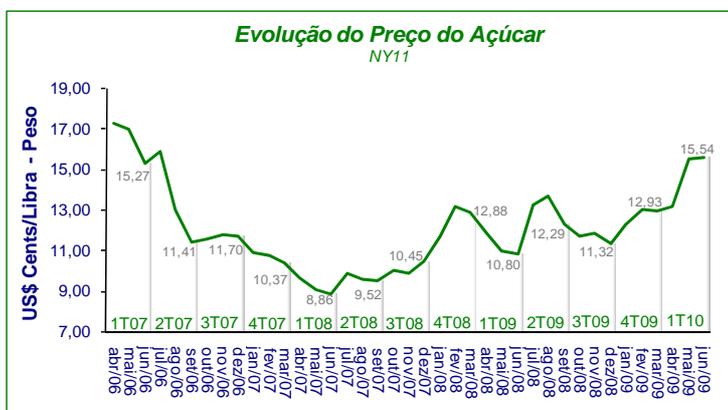
Visão Geral do Setor

Açúcar

Preços Médios do Açúcar	1T10	4T09	1T09	Var. 1T10 x 1T09	Var. 1T10 x 4T09
Dólar	2,07	2,31	1,66	25,2%	-10,3%
NY11 Cents / Libra	14,71	12,73	11,20	31,4%	15,5%
NY11 R\$ / Ton	672,20	648,78	408,75	64,5%	3,6%
Açúcar ESALQ Líq. R\$ / Saca	37,26	36,26	22,61	64,8%	2,8%

Ao longo do 1T10 o preço do açúcar no mercado internacional continuou sua tendência de alta, observada a partir de dezembro/2008, devido principalmente à expectativa de menor produção da *commodity* na Índia.

No comparativo 1T10 x 1T09, o preço da tonelada de açúcar em Reais cresceu 64,5%, resultado da combinação de desvalorização cambial e aumento dos preços do açúcar (NY11) em 25,2% e 31,4%, respectivamente.



Os preços de açúcar continuam construtivos para os anos de 2009 e 2010 devido à expectativa de déficit mundial do produto. As expectativas sobre a produção de açúcar na Índia na próxima safra, com início em setembro/2009, confirmam que o país deverá produzir no máximo 18 milhões de toneladas, o que representa aproximadamente 75% do consumo doméstico do país.

Em relação ao Brasil, a produção de açúcar na safra 2009/10 da região Centro-Sul deverá crescer 16% atingindo 31,2 milhões de toneladas. Tal crescimento é decorrente da alteração do mix, privilegiando a produção de açúcar em detrimento do etanol, sendo que no cenário atual de preços, o açúcar está remunerando em média 65% a mais do que o etanol.

Acreditamos que o déficit mundial de açúcar deva continuar até 2010, pois não esperamos investimentos dos produtores brasileiros no aumento da oferta, já que os elevados investimentos em plantas dedicadas à produção de etanol nos últimos anos limitam o aumento do endividamento do setor atualmente.

A grande questão sobre a sustentabilidade dos preços do açúcar no patamar atual será o volume de produção indiana na safra 2010/11 (início em setembro/10). Com os preços atuais, há uma grande possibilidade de a Índia aumentar seu volume de produção de açúcar para atender integralmente sua demanda, isto é 23 milhões de toneladas.



Álcool

Preços Médios do Álcool / Petróleo	1T10	4T09	1T09	Var. 1T10 x 1T09	Var. 1T10 x 4T09
Anidro ESALQ Líquido MI R\$ / M3	690,08	825,15	799,00	-13,6%	-16,4%
Hidratado ESALQ Líquido MI - R\$ / M3	604,45	735,50	688,29	-12,2%	-17,8%
Anidro ESALQ ME R\$ / M3	757,16	894,10	790,57	-4,2%	-15,3%
Hidratado ESALQ ME - R\$ / M3	600,09	907,30	706,47	-15,1%	-33,9%
Petróleo NY	59,79	43,31	123,98	-51,8%	38,0%

No 1T10 os preços do álcool anidro e hidratado no mercado doméstico, reduziram em 13,6% e 12,2%, respectivamente em relação ao 1T09.

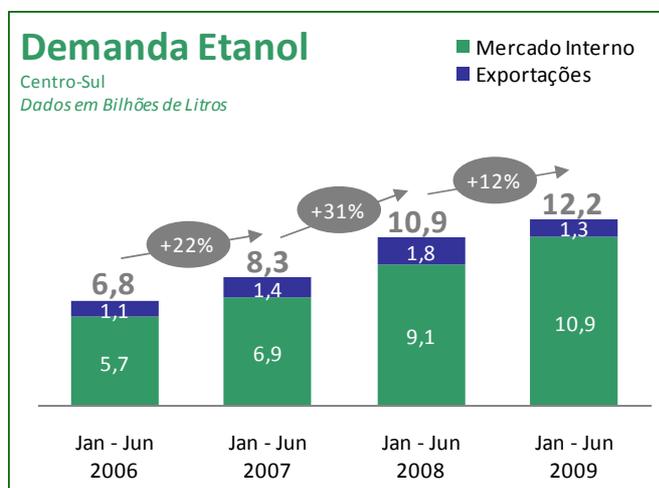
A principal fonte de pressão dos preços do etanol no mercado interno foi a expressiva redução no volume de crédito para algumas empresas do setor, após o início da crise em setembro/2008. Esse cenário, combinado com a necessidade de capital de giro adicional para o andamento da safra 2009/10, tem forçado muitas empresas a vender etanol abaixo do custo de produção.

A partir do mês de julho/2009 os preços do etanol já começaram a se recuperar no mercado doméstico devido ao aumento da demanda do produto e à redução da necessidade de capital de giro das empresas do setor, como consequência do aumento do fluxo de caixa das vendas de açúcar, uma vez que a *commodity* encontra-se no maior patamar de preços dos últimos anos.

Segundo estimativas da UNICA do início da safra, a produção de etanol na região Centro-Sul deve apresentar crescimento de apenas 1,1 bilhão de litros, totalizando 26,3 bilhões de litros na safra 2009/10. Do lado da demanda, esperamos um acréscimo no mercado doméstico de aproximadamente 3 bilhões de litros, devido à combinação de: 1) manutenção do volume de vendas de veículos *flex-fuel* em relação às vendas registradas em 2008 (aproximadamente 2,3 milhões de veículos) e; 2) aumento do consumo de etanol pela crescente participação dos veículos *flex-fuel* na frota nacional. Com isso, esperamos que o consumo doméstico de etanol no Brasil fique em torno de 25 bilhões de litros na safra 2009/10, restando apenas 3 bilhões de litros para destinarmos ao mercado externo. Importante ressaltar que este volume previsto para exportação de etanol corresponderia à mínima histórica do setor.

Na última atualização da safra realizada pela UNICA (considerando a moagem até 16/07/2009 na região Centro-Sul), foi constatado que a exemplo do que ocorreu no mês de junho, chuvas no decorrer da primeira quinzena de julho reduziram não só o aproveitamento do tempo disponível para a moagem de cana de açúcar na região Centro-Sul, como também o acúmulo do teor de açúcar na cana colhida. Assim, acreditamos que a produção de etanol prevista para 26,3 bilhões de litros deva ser revisitada para baixo em breve, dando suporte para a melhora dos preços do etanol no mercado brasileiro.

Gráfico 1





Resultados 1T10 – Safra 2009/10

Desempenho Operacional

Destaques Operacionais

Dados Operacionais	1T10	1T09	Var. %
Cana Processada ('000 tons)	4.484	2.996	49,7%
Própria	3.158	2.152	46,8%
Terceiros	1.327	844	57,2%
Colheita Mecanizada (%)	85,8%	81,4%	4,4 p.p
Produção			
Açúcar ('000 Tons)	228	137	66,8%
Álcool Anidro ('000 m³)	59	64	-7,2%
Álcool Hidratado ('000 m³)	135	74	82,1%
RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico ('000 Kg)	57	12	388,9%
Energia ('000 MWh)	49,5	-	n.m.

Desempenho Financeiro

Receita Operacional

Composição da Receita Líquida			
Em Milhares de R\$	1T10	1T09	Var. % 1T10 x 1T09
Mercado Doméstico	104.976	71.054	47,7%
Açúcar	11.131	1.610	591,3%
Álcool Hidratado	50.121	31.650	58,4%
Álcool Anidro	26.448	30.659	-13,7%
Energia Elétrica	5.434	1.281	324,1%
Outros	11.842	5.853	102,3%
Mercado Externo	112.479	21.001	435,6%
Açúcar	93.681	12.651	640,5%
Álcool Hidratado	9.424	-	n.m.
Álcool Anidro	3.680	5.514	-33,3%
RNA	5.695	2.836	100,8%
Receita Líquida Total	217.455	92.056	136,2%
Açúcar	104.812	14.261	635,0%
Álcool Hidratado	59.545	31.650	88,1%
Álcool Anidro	30.127	36.173	-16,7%
RNA	5.695	2.836	100,8%
Energia Elétrica	5.434	1.281	324,1%
Outros	11.842	5.853	102,3%



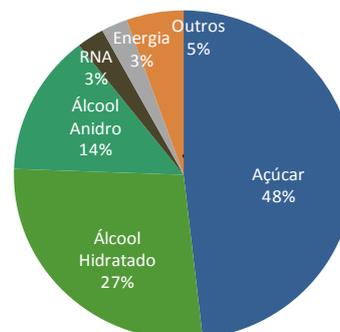
Resultados 1T10 – Safra 2009/10

Receita Líquida

A Receita Líquida da São Martinho no 1T10 apresentou um crescimento de 136,2% em relação ao 1T09, como resultado do aumento dos preços do açúcar e maior volume de vendas de etanol e açúcar no período.

Adicionalmente, nossa receita com venda de energia elétrica atingiu 5,4 milhões no 1T10, um acréscimo de 324,1% em relação ao 1T09. O crescimento está relacionado ao maior volume de cogeração de energia na Usina Boa Vista na safra atual.

Distribuição da Receita Líquida 1T10



Desempenho de Vendas

Produtos	1T10	1T09	Var.% 1T10 x 1T09
Mercado Doméstico			
Açúcar (ton)	19.135	3.958	383,5%
Álcool Hidratado (m ³)	82.755	48.243	71,5%
Álcool Anidro (m ³)	40.543	39.023	3,9%
Energia Elétrica (MWh)	52.365	5.141	918,7%
Mercado Externo			
Açúcar (ton)	153.064	31.612	384,2%
Álcool Hidratado (m ³)	12.433	-	n.m.
Álcool Anidro (m ³)	4.914	6.704	-26,7%
RNA (Kg)	78.000	82.560	-5,5%
Total			
Açúcar (ton)	172.198	35.570	384,1%
Álcool Hidratado (m ³)	95.188	48.243	97,3%
Álcool Anidro (m ³)	45.457	45.727	-0,6%
Energia Elétrica (MWh)	52.365	5.141	918,7%
RNA (Kg)	78.000	82.560	-5,5%



Resultados 1T10 – Safra 2009/10

Preços Médios

	1T10	1T09	Var.% 1T10 x 1T09
Mercado Doméstico			
Açúcar (R\$/ton)	581,73	406,86	43,0%
Álcool Hidratado (R\$/m ³)	605,66	656,06	-7,7%
Álcool Anidro (R\$/m ³)	652,34	785,66	-17,0%
Energia Elétrica (R\$/MWh)	103,77	249,27	-58,4%
Mercado Externo			
Açúcar (R\$/ton)	612,04	400,19	52,9%
Álcool Hidratado (R\$/m ³)	757,94	-	n.m.
Álcool Anidro (R\$/m ³)	748,76	822,50	-9,0%
RNA (R\$/Kg)	73,01	34,35	112,5%
Total			
Açúcar (R\$/ton)	608,67	400,93	51,8%
Álcool Hidratado (m ³)	625,55	656,06	-4,7%
Álcool Anidro (m ³)	662,77	791,07	-16,2%
Energia Elétrica (R\$/MWh)	103,77	249,27	-58,4%
RNA (R\$/Kg)	78,00	34,49	126,1%

Açúcar

A receita líquida das vendas de açúcar cresceu 635,0%, atingindo R\$ 104,8 milhões no 1T10, em comparação com os R\$14,3 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. O acréscimo de 384,1% no volume vendido combinado com o aumento dos preços do produto no mercado interno e externo foram os principais catalisadores para o expressivo aumento da receita líquida.

O preço médio do açúcar vendido no mercado externo no 1T10 foi de aproximadamente US\$ 13,4 *cents/pound*, o que representa um acréscimo de 22,5% em relação ao preço de comercialização no 1T09.

Importante ressaltar que o volume vendido de açúcar no 1T10, foi fixado nas telas de março/2009 e maio/2009, sendo que os preços médios dessas telas foram de US\$ 12,62 *cents/pound* e 12,99 *cents/pound*, respectivamente, durante o ano de 2009 até o vencimento das mesmas. Deste modo, o Grupo São Martinho conseguiu superar em aproximadamente 5% os preços de mercado para tais vencimentos.



Álcool

Álcool Hidratado

A receita líquida das vendas de álcool hidratado atingiu R\$ 59,5 milhões no 1T10, o que representa um aumento de 88,1% na comparação com o 1T09.

O principal impacto positivo deu-se no incremento do volume de comercialização no 1T10 que totalizou 95.188 m³, o que representa um crescimento de 97,3% em relação ao mesmo trimestre do exercício anterior. Tal variação ocorreu pelo aumento da demanda doméstica impulsionada pelo aumento da frota *flex-fuel*.

Álcool Anidro

A receita líquida das vendas de álcool anidro totalizou R\$ 30,1 milhões no 1T10, apresentando uma queda de 16,7% em relação ao 1T09. A redução de 16,2% no preço do produto foi o principal fator que contribuiu para este resultado.

A queda dos preços está relacionada ao excesso de produção de etanol no início da safra combinado com a necessidade de caixa de algumas empresas do setor. Conforme comentamos no item “Mercado”, a pressão de curto prazo de oferta do produto tem diminuído e os preços já estão se recuperando desde o início de julho/2009, chegando a patamares semelhantes aos da safra passada.

RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico

A receita líquida alcançou R\$ 5,7 milhões no 1T10, o que representa um aumento de 100,8% no comparativo 1T10 x 1T09. Os principais impactos que contribuíram para a expressiva melhora foram: 1) reajuste do preço do RNA em dólar (40% com vigência a partir da safra 2008/09) e; 2) desvalorização do real no período uma vez que toda a produção de RNA é exportada.

Energia Elétrica

Após iniciarmos a moagem em nosso *greenfield* (“Usina Boa Vista”) e realizarmos alguns investimentos na Usina São Martinho, a partir do exercício social de 2009 aumentamos substancialmente a venda de energia elétrica.

Para a safra 2009/10 o Grupo São Martinho espera cogerar aproximadamente 159,7 mil MW/h o que representará um acréscimo de 78,63% em relação ao volume cogerado na safra passada.

No 1T10, a receita líquida com a venda de energia elétrica cresceu 324,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao maior volume vendido.

Outros Produtos e Serviços

A receita líquida do item “Outros Produtos e Serviços” totalizou R\$ 11,8 milhões no 1T10, o que representa um aumento de 102,3% sobre o mesmo período do ano anterior. Tal acréscimo deve-se ao maior volume de vendas de insumos à fornecedores de cana-de-açúcar. Como prática da política de relacionamento de longo prazo com seus fornecedores, o Grupo São Martinho compra esporadicamente maior quantidade de insumos e os revende a preço de custo aos fornecedores.



Estoques

Estoques			Var. %
	1T10	1T09	1T10 x 1T09
Açúcar (Toneladas)	197.463	106.243	85,9%
Álcool Hidratado (m ³)	72.871	25.891	181,5%
Álcool Anidro (m ³)	33.836	22.854	48,1%

A expressiva variação dos estoques de açúcar e etanol no comparativo 1T10 x 1T09 está diretamente relacionada com o aumento do volume de produção de açúcar na safra 2009/10 e concentração das vendas de etanol no 2º semestre de 2010 (setembro/09 – março/10).

Estimativa – Disponibilidade de Produtos – Safra 2009/10

Estoques / Estimativas de Produção (*)			
	Estoques 1T10	Produção Restante 2009/10 (*)	Volume Disponível Safra 2009/10 (Estimativa)
Açúcar (mil toneladas)	197	452	649
Etanol (mil m ³)	107	493	599

(*) Estimativa de produção de julho/2009 até o final da Safra 2009/10

Conforme demonstramos no quadro acima, encerramos o 1T10 com 197 mil toneladas de açúcar em estoque, que somado à nossa produção estimada até o encerramento da safra, totalizará aproximadamente 649 mil toneladas de açúcar disponível para venda nos próximos trimestres. Tal quantidade é equivalente a 95% de toda nossa produção da safra 2009/10.

A disponibilidade de etanol até o final da safra 09/10 será equivalente a 599 mil m³, o que representa 87% do volume produzido em toda safra. Como já mencionamos anteriormente, concentraremos nossas vendas após agosto/2009, período no qual acreditamos haver uma melhora consistente nos preços do produto.



Resultados 1T10 – Safra 2009/10

EBITDA por produto

EBITDA por produto - 1T10				
Milhares de R\$	Açúcar	Etanol	Outros	TOTAL
Receita Líquida	104.811	89.672	22.972	217.455
CPV (Caixa)	(54.615)	(65.554)	(18.280)	(138.449)
Lucro Bruto (Caixa)	50.196	24.118	4.692	79.006
<i>Margem Bruta (Caixa)</i>	47,9%	26,9%	20,4%	36,3%
Despesas de Vendas	(10.463)	(3.976)	(37)	(14.475)
Despesas G&A	(7.743)	(10.336)	(2.009)	(20.088)
Outras receitas (despesas)	-	-	(249)	(249)
EBITDA	31.990	9.807	2.398	44.195
<i>Margem EBITDA</i>	30,5%	10,9%	10,4%	20,3%
Custo EBITDA (*)	R\$ 422,9	R\$ 567,9	-	-

(*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Custo dos Produtos Vendidos

Segue a composição do nosso Custo dos Produtos Vendidos (Custo Caixa):

Abertura do Custo dos Produtos Vendidos (CPV) - Caixa			
Em Milhares de R\$	1T10	1T09	Var.%
Custos Agrícolas	105.375	41.216	155,7%
<i>Fornecedores</i>	38.451	11.310	240,0%
<i>Parceiros</i>	12.010	3.457	247,5%
<i>Cana Própria</i>	54.914	26.450	107,6%
Industrial	16.224	7.378	119,9%
Outros Produtos	16.850	8.897	89,4%
Total do CPV	138.449	57.491	140,8%
<i>ATR vendido ('000 Tons)</i>	422	200	111,4%
<i>Custo Unitário (CPV caixa açúcar e álcool / ATR vendido)</i>	288	243	18,4%

Conforme observado acima, o “CPV Caixa” registrado no 1T10 apresentou aumento de 140,8% ou R\$ 80,9 milhões em relação ao 1T09. Os principais impactos foram: 1) aumento de 111,4% no volume vendido (em ATR equivalente); 2) acréscimo nos custos relacionados a fornecedores de cana-de-açúcar e arrendamento de terras “Parceiros”, devido ao aumento de 14,7% do CONSECANA no período e; 3) crescimento de 49,7% do volume de cana de açúcar moída no período, com destaque para a cana de fornecedores que subiu 57,2% (Vide quadro “Destques Operacionais”).

Adicionalmente, o aumento dos custos sob a rubrica “Outros Produtos”, está diretamente relacionado com a linha de receita “Outros Produtos e Serviços”. O Grupo São Martinho compra maior quantidade de insumos e os revende aos fornecedores a preço de custo.



Resultados 1T10 – Safra 2009/10

Despesas com Vendas

Abertura das Despesas com Vendas			
Em Milhares de R\$	1T10	1T09	Var. %
Custos Portuários	1.840	65	2740,5%
Fretes	11.727	2.507	367,8%
Comissão sobre Vendas	908	299	204,2%
Despesas com Vendas	14.475	2.870	404,4%
<i>ATR vendido ('000 Tons)</i>	<i>422</i>	<i>200</i>	<i>111,4%</i>
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>6,7%</i>	<i>3,1%</i>	<i>3,5 p.p.</i>

O expressivo aumento das despesas com vendas na comparação 1T10 x 1T09 é explicado exclusivamente pelo forte crescimento no volume de exportações de açúcar e etanol em 384,2% e 158,8%, respectivamente.

No 1T10 as exportações do Grupo São Martinho eram equivalentes a 51,7% da receita líquida, em comparação com apenas 22,8% no 1T09. Considerando que as despesas de vendas são diretamente relacionadas ao volume de exportação, observamos aumento proporcional de 3,5 pontos percentuais no indicador “Despesas de Vendas/Receita Líquida”, no comparativo 1T10 x 1T09.

Despesas Gerais e Administrativas

Abertura das Despesas Gerais e Administrativas (Excluindo a depreciação)			
Em Milhares de R\$	1T10	1T09	Var. %
Despesas de Pessoal	6.744	6.673	1,1%
Impostos, Taxas e Contribuições	1.737	1.398	24,2%
Provisões para Contingências	5.353	6.337	-15,5%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	4.385	4.319	1,5%
Honorários da administração	1.869	1.795	4,1%
Total das Despesas Gerais e Administrativas	20.088	20.522	-2,1%

As despesas gerais e administrativas no 1T10 totalizaram R\$ 20,1 milhões, um decréscimo de 2,1% em relação ao 1T09. O principal impacto está relacionado com a redução das despesas com contingências dado o elevado volume de processos trabalhistas no 1T09, em razão do encerramento das atividades da Usina Santa Luiza.



EBITDA

Reconciliação do EBITDA			
Em Milhares de R\$	1T10	1T09	Var.%
EBITDA Ajustado	44.195	13.383	230,2%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>20,3%</i>	<i>14,5%</i>	<i>5,8 p.p.</i>
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	366	(2.213)	n.m.
Itens não caixa lançados no CPV	1.990	10.897	-81,7%
EBITDA	41.839	4.699	790,5%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>19,2%</i>	<i>5,1%</i>	<i>14,1 p.p.</i>
(-) Depreciação e Amortização	(54.760)	(33.157)	65,2%
(-) Despesa Financeira Líquida	57.106	(11.151)	n.m.
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	44.185	(39.609)	n.m.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado do Grupo São Martinho no 1T10 atingiu R\$ 44,2 milhões, o que representa um acréscimo de 230,2% em relação ao 1T09. As principais razões para a melhora foram: 1) expressiva elevação no volume de vendas de etanol e açúcar em razão da maior disponibilidade dos produtos em estoque no encerramento do 4T09 em comparação com o 4T08; 2) aumento de 51,8% nos preços médios de açúcar em reais devido a melhores preços no mercado internacional e desvalorização do real frente ao dólar de 25,2% no período.

EBITDA (Ajustes de Itens não Caixa)

Abaixo detalhamos os principais ajustes realizados em nosso EBITDA do 1T10:

- 1) Ajuste positivo no EBITDA – “Itens não caixa lançados no CPV”: 1T10: R\$ 1,99 milhões

Trata-se de um ajuste contábil que será revertido nos próximos trimestres, com o andamento da produção de açúcar e álcool e com a obtenção de maior produtividade. Tal ajuste é explicado, pois no encerramento do 1T10, o volume de produtos acabados em estoque costuma ser muito pequeno (produzimos em média 25% do total da safra nesse período), enquanto grande parte do nosso custo fixo (depreciação, mão-de-obra, etc) já se encontra alocado nos estoques. Assim, quando apuramos o custo unitário dos produtos acabados em nossos estoques, o mesmo está pontualmente mais elevado. Ao compararmos esse custo com os preços de açúcar e álcool vigentes no mercado, temos que ajustá-los (reduzi-los) ao valor de mercado, em contra partida ao custo dos produtos vendidos.

EBITDA HEDGE (Fixação de Preços Safra 2009/10)

O Grupo São Martinho tinha comprometido aproximadamente US\$ 192 milhões ao preço médio de R\$ 2,106 / US\$ de suas exportações de açúcar e etanol da safra 2009/10. Tal exposição foi estruturada através de operações no mercado futuro (NDF) e Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC). Em 30/06/2009, a marcação a mercado dessas operações representou uma receita de R\$ 30,4 milhões, classificada contabilmente como receita financeira e variação cambial ativa.

Na mesma data, a marcação a mercado de nossas fixações de açúcar através de instrumentos derivativos (vide detalhamento abaixo no item “Açúcar”), gerou uma despesa contábil de R\$ 6,7 milhões, classificada como despesa financeira.



Resultados 1T10 – Safra 2009/10

Segue abaixo, a composição de nosso EBITDA após os efeitos dessas posições a valor de mercado em 30/06/2009:

EBITDA HEDGE	
Em Milhares de R\$	1T10
EBITDA Hedge	67.880
<i>Margem EBITDA Hedge</i>	<i>31,2%</i>
Resultado Hedge Açúcar	(6.683)
Resultado Hedge Moeda	30.368
EBITDA Ajustado	44.195
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>20,3%</i>

Dólar

Em 30/06/2009, o Grupo São Martinho possuía em aberto US\$ 46,7 milhões vendidos em câmbio futuro através de NDF (*Non-Deliverable Forward*) ao preço médio de R\$ 2,218 / US\$ com vencimentos até março/2010.

Açúcar

Em 30/06/2009, o Grupo São Martinho possuía posições em derivativos e fixações de preços junto a clientes e no mercado futuro, nos seguintes volumes:

- 1) Compra de "PUT", equivalente a 16.764 toneladas de açúcar, com preço médio de US\$ 16,73 *cents/pound*, e vencimento em outubro/2009;
- 2) Venda de "CALL", equivalente a 69.393 toneladas de açúcar, com preço médio de US\$ 18,72 *cents/pound*, e vencimento entre setembro/2009 e março/2010;
- 3) Venda de "PUT", equivalente a 17.780 toneladas de açúcar, com preço médio de US\$ 14,84 *cents/pound*, e vencimento entre setembro/2009 e março/2010;
- 4) Adicionalmente, 297.637 toneladas de açúcar estavam precificadas através de contratos de venda para entrega entre julho e dezembro de 2009, com fixação a um preço médio de 14,70 *cents/pound*, junto à bolsa de Nova Iorque – *ICE Futures US*;



Detalhamento da Posição de Opções e Fixação

Opções / Fixação					
Tipo	Vencimento	Toneladas	Preço Médio	Situação em 10/08/2009 (*)	Preço em 10/08/2009
Compra de "PUT"	out/09	16.764	16,73	"Fora do Dinheiro"	
Venda de "CALL"	set/09 a mar/10	69.393	18,72		
	set/09	8.128	17,50	"Dentro do Dinheiro"	22,00
	out/09	25.908	18,03	"Dentro do Dinheiro"	22,00
	mar/10	35.357	19,50	"Dentro do Dinheiro"	23,31
Venda de "PUT"	set/09 a out/09	17.780	14,84		
	set/09	8.128	15,00	"Fora do Dinheiro"	
	out/09	9.652	14,71	"Fora do Dinheiro"	
Fixações	jul/09 a dez/09	297.637	14,70		

(*) Opção "Fora do Dinheiro" - Considerando o preço atual do contrato futuro a opção não seria exercida
 Opção "Dentro do Dinheiro" - Considerando o preço atual do contrato futuro a opção seria exercida

Após o forte *rally* no mercado de açúcar nos últimos meses, apenas parte de nossas opções encontram-se atualmente "dentro do dinheiro", conforme demonstrado na tabela acima.

Dessa forma, se assumirmos que tais opções sejam exercidas no vencimento, o Grupo São Martinho encerra 30/06/2009 com 367.030 toneladas de açúcar fixadas ao preço de US\$ 15,46 cents/pound, restando ainda aproximadamente 282.000 toneladas de açúcar para fixar.

Resultado Financeiro Líquido

Abertura do Resultado Financeiro Líquido			
Em Milhares de R\$	1T10	1T09	Var.%
Receitas Financeiras	1.846	1.952	-5,4%
Despesas Financeiras	(10.621)	(12.867)	-17,5%
Resultado de Hedge - Açúcar	(6.683)	837	n.m.
Variação Cambial	74.295	1.493	n.m.
Variação Monetária Copersucar	(1.731)	(2.566)	-32,5%
Resultado Financeiro Líquido	57.106	(11.151)	n.m.

O resultado financeiro do 1T10 foi fortemente impactado pela valorização de 15,7% do real frente ao dólar no período, pois em dezembro/2009 tínhamos 45% do nosso endividamento denominado em US\$ além de posições vendidas em NDF.

Adicionalmente, durante o 1T10 com o forte *rally* dos preços do açúcar no mercado internacional, nossa posição de proteção de preços de açúcar gerou um prejuízo contábil de R\$ 6,7 milhões. Tal perda registrada integralmente no 1T10 será revertida no ato das exportações de açúcar nos próximos trimestres.



Capital de Giro

Capital de Giro				Var.	Var.
R\$ - Milhares	1T09	4T09	1T10	1T10 x 4T09	1T10 x 1T09
ATIVO	342.745	394.920	444.410	(49.490)	(101.665)
Contas a receber	41.876	45.544	27.883	17.661	13.993
Estoques	261.125	296.404	353.050	(56.646)	(91.925)
Tributos a recuperar	39.744	52.972	63.477	(10.505)	(23.733)
PASSIVO	124.871	120.786	148.648	27.862	23.777
Fornecedores	80.410	76.150	88.628	12.478	8.218
Salários e contribuições sociais	35.309	34.932	47.958	13.026	12.649
Tributos a recolher	9.152	9.704	12.062	2.358	2.910
CAPITAL DE GIRO	217.874	274.134	295.762	(21.628)	(77.888)

Conforme observamos acima, o Grupo São Martinho possui no 1T10, R\$ 295,7 milhões em capital de giro investido em suas operações, representando um aumento de R\$ 77,9 milhões quando comparado com o montante observado no 1T09.

O acréscimo do capital de giro é explicado essencialmente pelo aumento dos estoques, devido à combinação de: 1) aumento de produção de açúcar na safra atual e; 2) estratégia de concentração de vendas de etanol no segundo semestre da safra 2009/10.

Lucro (Prejuízo) Líquido

O Grupo São Martinho apresentou um lucro líquido de R\$ 28,9 milhões no 1T10, comparado a um prejuízo de R\$ 26,2 milhões no 1T09. As principais razões para a melhora foram: 1) expressiva elevação no volume de vendas de etanol e açúcar dado a maior disponibilidade dos produtos em estoque no encerramento do 4T09 comparado com o 4T08; 2) aumento de 51,8% nos preços médios de açúcar em reais devido a melhores preços no mercado internacional e; 3) receita financeira com variação cambial impactando positivamente nosso endividamento dolarizado decorrente da apreciação do real frente ao dólar.

Obrigações com a Copersucar

Em 30 de junho de 2010, o Grupo São Martinho tinha registrado em seu balanço R\$ 211,0 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar", no exigível a longo prazo, os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 140,2 milhões no consolidado.



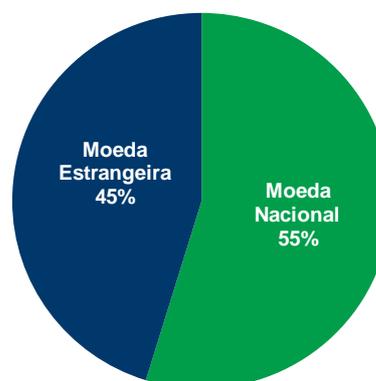
Endividamento

Endividamento			
Em Milhares de R\$	Jun/09	Jun/08	Var%
PESA	76.778	81.821	-6,2%
Crédito Rural	22.325	125.078	-82,2%
BNDES / FINAME	520.295	354.066	46,9%
Capital de Giro	-	135.865	n.m.
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	222.924	44.711	398,6%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	202.713	-	n.m.
Outros	839	996	-15,8%
Dívida Bruta Total	1.045.874	742.537	40,9%
Disponibilidades	112.108	48.851	129,5%
Dívida Líquida	933.766	693.686	34,6%
Dívida Líquida ex. PESA	856.988	611.865	40,1%

Em 30 de junho de 2009, o endividamento bruto consolidado do Grupo São Martinho totalizava R\$ 1.046 milhões, representando um aumento de R\$ 303,3 milhões ao compararmos com o montante registrado em 30 de junho de 2008.

As disponibilidades totalizavam R\$ 112,1 milhões em 30 de junho de 2009, apresentando um aumento de 129,5% em comparação com o saldo de R\$ 48,8 milhões em 30 de junho de 2008. As principais razões para o aumento do endividamento líquido de R\$ 240,1 milhões foram: 1) Investimentos na Usina Boa Vista, que nos últimos 12 meses totalizaram R\$ 185,5 milhões e 2) aumento do capital de giro empregado nas operações no total de R\$ 77,9 milhões.

Distribuição do Endividamento 1T10





Resultados 1T10 – Safra 2009/10

Próximos Eventos

Teleconferências de Resultados do 1T10

Português

Data: 18/08/2009

Horário: 14h00 (Horário de Brasília) / 13h00 (US ET)

Telefone: +55 (11) 2188-0188

Código: São Martinho

Replay: +55 (11) 2188-0188

Código: São Martinho

Webcast com Slides: www.saomartinho.ind.br/ri

Inglês

Data: 18/08/2009

Horário: 15h30 (Horário de Brasília) / 14h30 (US ET)

Telefone: +1 (973) 935-8893

Código: 19359784

Replay: +1 (706) 645-9291

Código: 19359784

Webcast com Slides: www.saomartinho.ind.br/ir

Contatos – Relações com Investidores

João Carvalho do Val

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Felipe Vicchiato

Gerente de Relações com Investidores

Alexandre Gorla

Analista de Relações com Investidores

Telefone: 11 2105-4100

Email: ri@saomartinho.ind.br

Website RI: www.saomartinho.ind.br/ri

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Sobre o Grupo São Martinho

A São Martinho S.A. é uma das maiores produtoras de açúcar e álcool do Brasil. A capacidade de moagem do Grupo atualmente é de 13,2 milhões de toneladas por ano. A Sociedade produz açúcar e álcool em três usinas, Unidade Itacema, Unidade São Martinho e Unidade Boa Vista. www.saomartinho.ind.br/ri



Demonstração dos Resultados

São Martinho S.A. - Demonstração do Resultado Consolidado

Em R\$ milhares	1T10	1T09	Var %
	Abr/09 a Jun/09	Abr/08 a Jun/08	
Receita Bruta	241.265	103.410	133,3%
Deduções da Receita Bruta	(23.810)	(11.354)	109,7%
Receita Líquida	217.455	92.056	136,2%
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(191.814)	(93.392)	105,4%
Lucro Bruto	25.641	(1.336)	n.m.
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>11,8%</i>	<i>-1,5%</i>	<i>13,2 p.p</i>
Despesas Operacionais	(38.562)	(27.122)	42,2%
Despesas com Vendas	(14.475)	(2.870)	404,4%
Despesas Gerais e administrativas	(21.525)	(22.474)	-4,2%
Honorários da administração	(1.869)	(1.795)	4,1%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(693)	17	n.m.
Lucro (Prejuízo) operacional antes dos efeitos financeiros	(12.921)	(28.458)	-54,6%
Receitas (despesas) financeiras:	57.106	(11.151)	n.m.
Receitas financeiras	23.598	4.052	482,4%
Despesas financeiras	(20.453)	(16.494)	24,0%
Variação monetária e cambial ativa	75.035	1.951	n.m.
Variação monetária e cambial passiva	(21.074)	(660)	n.m.
Lucro (Prejuízo) Operacional Antes do IR e CS	44.185	(39.609)	n.m.
IR e contribuição social - parcela corrente	(1.640)	-	n.m.
IR e contribuição social - parcela diferida	(11.943)	13.379	n.m.
Lucro (Prejuízo) líquido do Exercício antes da Participação dos minoritários	30.602	(26.230)	n.m.
Participação dos minoritários	(1.695)	-	n.m.
Lucro (Prejuízo) líquido do Exercício	28.907	(26.230)	n.m.
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>13,3%</i>	<i>-28,5%</i>	<i>n.m.</i>
Lucro (Prejuízo) líquido por ação (Em Reais)	0,26	(0,23)	n.m.



Resultados 1T10 – Safra 2009/10

Balanço Patrimonial (Ativo)

São Martinho S.A. - Balanço Patrimonial Consolidado - ATIVO		
R\$ milhares		
<u>ATIVO</u>	<u>jun/09</u>	<u>mar/09</u>
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	112.108	190.063
Contas a receber	27.883	45.544
Instrumentos financeiros derivativos	13.062	6.110
Estoques	353.050	296.404
Tributos a recuperar	63.477	52.972
Outros ativos	10.518	10.900
TOTAL CIRCULANTE	580.098	601.993
NÃO CIRCULANTE		
Partes Relacionadas	3.069	3.424
Imobilizado destinado a venda	422	520
Imposto de renda e contribuição social diferidos	119.408	130.973
Contas a receber - Copersucar	3.911	24.092
Tributos a recuperar	66.787	67.578
Outros ativos	402	354
Permanente		
Investimentos	3.540	3.482
Imobilizado	2.481.714	2.481.605
Intangível	40.706	40.887
Diferido	39.124	39.784
TOTAL NÃO CIRCULANTE	2.759.083	2.792.699
TOTAL DO ATIVO	3.339.181	3.394.692



Balanço Patrimonial (Passivo)

São Martinho S.A. - Balanço Patrimonial Consolidado - PASSIVO		
R\$ milhares		
<u>PASSIVO</u>	<u>jun/09</u>	<u>mar/09</u>
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	366.348	401.115
Instrumentos financeiros derivativos	2.112	6.269
Fornecedores	88.628	76.150
Obrigações - Copersucar	2.203	2.203
Salários e contribuições sociais	47.958	34.932
Tributos a recolher	12.062	9.704
Partes Relacionadas	2.901	3.277
Outros passivos	22.471	25.858
TOTAL	544.683	559.508
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	679.447	730.486
Obrigações - Copersucar	194.796	216.369
Impostos Parcelados	8.834	8.963
Imposto de renda e contribuição social diferidos	208.855	208.477
Provisão para contingências	75.452	74.127
Outros passivos	3.068	3.318
TOTAL	1.170.452	1.241.740
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	19.938	18.243
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	360.000	360.000
Reserva de reavaliação	1.108.369	1.117.599
Reserva legal	5.079	5.079
Reserva para orçamento de capital	94.422	94.422
Ações em Tesouraria	(1.899)	(1.899)
Lucros (Prejuízos) Acumulados	38.137	-
TOTAL	1.604.108	1.575.201
TOTAL DO PASSIVO	3.339.181	3.394.692



Resultados 1T10 – Safra 2009/10

Fluxo de Caixa

São Martinho S.A. - Fluxo de Caixa	
Em R\$ Milhares	1T10
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Lucro (Prejuízo) líquido do período	28.907
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:	
Depreciação e amortização	54.760
Custo residual de ativo imobilizado baixado	1.118
Encargos financeiros e variação cambial sobre saldos com empresas ligadas, financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais a longo prazo	(63.783)
Provisão para contingências	3.359
Reversão de Provisão para perdas em investimentos	(58)
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos	11.943
Ajuste a Valor Presente	1.575
Constituição de provisão para perdas na realização dos estoques	1.990
Participação de Minoritários	1.695
(Aumento) redução nos ativos operacionais:	
Contas a receber	17.923
Estoques	(37.637)
Tributos a recuperar	(9.714)
Partes Relacionadas	355
Bens destinados a venda	(78)
Instrumentos financeiros derivativos	(6.952)
Outros ativos circulantes	382
Outros ativos não circulantes	20.133
Aumento (redução) nos passivos operacionais:	
Fornecedores	12.478
Salários e contribuições sociais	13.026
Tributos a recolher	2.293
Impostos Parcelados	(584)
Partes relacionadas	(376)
Provisão para contingências	(3.511)
Instrumentos financeiros derivativos	(4.157)
Outros Passivos Circulantes	(3.387)
Outros passivos não circulantes	(250)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	41.450
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Aquisição de imobilizado e adições ao diferido	(75.969)
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(75.969)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Captação de financiamentos - terceiros	97.209
Captação (pagamentos) de financiamentos - Copersucar	(22.319)
Pagamento de financiamentos - terceiros	(118.326)
Caixa Gerado pelas atividades de financiamentos	(43.436)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES	(77.955)
DISPONIBILIDADES (inclui aplicações financeiras)	
Saldo inicial	190.063
Saldo final	112.108
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES	(77.955)
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	
Juros pagos durante o período	18.563
Valores a pagar a fornecedores referente a aquisição de imobilizado	4.976
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos no período	483